



## O RONDON VISTO POR QUEM PARTICIPA: OPERAÇÃO RORAIMA – 2009

Marcio de Cássio Juliano



Fonte: Imagem feita pelos autores – Mucajaí vista aérea.

Suba na Pedra da Paixão para ver o pôr-do-sol. Pedra grande, alta, de escalada. Todos sobem. Sim: uns muitos contemplam o pôr-do-sol e aquela mata verde-escura com misto de lavrado. Agora, vire as costas para o pôr-do-sol. Veja que o céu fica mais azul, azul de querer voar. Note então que, no limite céu-azul-e-terra, brotará da paisagem Mucajaí. Cidade pequena, com suas poucas ruas. Asfaltadas? Algumas. Mas espere um pouco... Em uma dessas ruas, parecem surgir uns seres diferentes – você está vendo? Parecem moças e rapazes vestidos com umas camisas verdes e chapéus de abas tortas. Ora, pois, mas eles são tortos também? No jeito de andar? Ou seria no jeito de pensar? Sim, tortos. Tortos talvez no jeito de pensar. Observem como eles parecem trazer no peito e na cabeça umas idéias diferen-

tes, *um quê de não sei o quê* – seriam perspectivas? Conversam com gente daqui como se os conhecessem há anos. Tortos também no falar? É, parecem usar umas palavras diferentes e até as letras mudam de ritmo dentro dessas palavras (dizem ser culpa de *um tal* de sotaque). Mas olhe lá: eles pararam para ensinar umas crianças a escovar os dentes. Agora, elas sorriem. No sorriso, os dentes – ou a falta deles. E essas pessoas meio diferentes – tortas, por que não? – sentiram o reflexo da carência. Carência de quê? A carência que o sorriso daquelas crianças deixou transbordar foi semelhante a que se refletiu em muitas outras caminhadas que esses desbravadores realizaram pelas ruas dessa cidade.

Daqui da pedra, você vê que eles executam suas atividades com um esforço curioso. Parece que



encontram forças nos passos que dão, em cada problema social que vêm desabrochar, dos gestos, das falas, do dia-a-dia dessa gente (os ouço chamarem isso de superação). São tortos por que não seguem padrões. Não vieram com o intuito de estabelecer novas normas à história que essa comunidade esboça no seu cotidiano. Trouxeram na bagagem compreensão – talvez por serem tortos? Os tortos costumam trazer em si diferentes formas de ver o mundo, a vida. Ver e abstrair. Percebo isso neles. Você também percebe? Daqui da pedra, de onde nós observamos esse grupo de doze pessoas (olhe, parece que um militar os acompanha... ou seria um anjo de verdade?)... E daqui dessa imensa pedra, percebemos isso: que para deixar-se penetrar pela realidade política, social e econômica de um povo, é necessário não apenas retirar aquele velho mapa *mundi* da parede do quarto; é preciso muito mais do que simplesmente pisar sobre esse mapa, sentindo o cheiro da terra. É fundamental compreender a realidade e contribuir naquilo que, das dificuldades do povo, ressoar necessário. Quem sabe assim, as letras de ordem e progresso saiam da bandeira brasileira para se figurarem nas mãos do povo, dando-lhes subsídios para sanar suas inúmeras carências.

Mas já é tarde. E agora, não conseguimos mais vê-los daqui da pedra. O sol se pôs de vez: escureceu enfim. Daqui, vejo o vulto desses seres desafiadores na escuridão. Parecem estar se despedindo – você também vê? Parecem ir embora (e eles vão). Estão pegando a estrada, mochilas nas costas. Imagino que eles tenham muitos outros chãos para pisar, mundo-vago-mundo.

Mas se for para plantar sementes como aquelas que eles plantaram aqui, em Mucajaí, mesmo sem o devido apoio das autoridades, acredito que esses seres meio tortos farão diferença nesse *mundo de meu Deus*. Pois não é na tortuosidade das linhas

que Deus revela seus versos?

(*Em memória*, com carinho à equipe Operação Centro-Norte 2009, destinada ao município de Mucajaí, em Roraima)



Fonte: Imagem feita pelos autores